

LEGISLATIVO

**Chiarelli: PFL quer uma das 3 presidências**

por Edson Béo  
 de Brasília

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, disse que seu partido reivindicará uma das três presidências que estarão em jogo no Congresso Nacional a partir de fevereiro: a da Câmara dos Deputados, a do Senado ou a da Constituinte. O senador considera isso "um direito de conquista do partido", em função dos resultados eleitorais que lhe garantiram compor uma bancada cujo número é superior a um terço do total dos parlamentares da coligação aliancista. Pelo critério de proporcionalidade, Carlos Chiarelli entende que o PFL terá direito a uma das presidências. O senador explicou que o partido dará ao PMDB a oportunidade de escolher duas presidências de sua preferência, ficando a terceira com os pefelistas.

Por eliminação, ao PFL restaria a presidência do Senado, pois já se tornou público o interesse do PMDB, especificamente de Ulysses Guimarães, de reeleger-se presidente da Câmara dos Deputados e presidir a Constituinte. No entanto, o senador Chiarelli preferiu enfatizar apenas que o partido quer seu quinhão na partilha dos poderes políticos no Congresso Nacional.

Por isso o parlamentar gaúcho defendeu também o critério da proporcionalidade para o preenchimento dos demais cargos das três mesas.

O líder do PFL manteve uma audiência de mais de uma hora com o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel. Ontem à tarde, na ocasião, acertaram uma reunião da bancada do partido no Senado para o dia 21 com a presença dos outros ministros pefelistas, Aureliano Chaves e Jorge Bornhausen. Nessa reunião, Carlos Chiarelli disse que a legenda elegerá sua liderança e discutirá um modelo de regimento para a Constituinte. Até agora, a tendência da bancada é a de manter a liderança do Senado nas mãos do parlamentar gaúcho.

O senador pefelista acredita no êxito da proposta do pacto social, coordenado pelo ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. Ele vê as iniciais divergências como "um jogo de cena" das entidades sindicais, especialmente da CUT. Na sua opinião, o mais importante é a disposição de negociar, manifestada tanto pelos trabalhadores quanto pelos empresários. Acentuou ele.

GAZETA MERCANTIL

8 JAN 1987